



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**  
**INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA**

**Disciplina:** Língua Portuguesa (Produção Textual)  
**Turma:** 3B

**Coord.:** Lucas Matos  
**Professora:** Angélica Castilho  
**Estagiária:** Ingredy Teixeira da Silva

**Estudante:** \_\_\_\_\_ **n.º:** \_\_\_\_ **Data:** \_\_/\_\_/2024.

**UNIDADE 25:** romance *O conto da aia* (capítulo 5); artigo; notícia; leitura e interpretação; produção textual; normas linguísticas.

## TEXTO 1

(...) Penso a respeito de lavanderias de autoatendimento. O que eu vestia para ir a elas, shorts, jeans, calças de malha de corrida. O que eu punha nas máquinas: minhas próprias roupas, meu próprio sabão, meu próprio dinheiro, dinheiro que eu mesma ganhava. Penso a respeito de ter tanto controle.

Agora andamos pela mesma rua, aos pares de vermelho, e homem nenhum grita obscenidades para nós, fala conosco, toca em nós. Ninguém assobia.

Existe mais de um tipo de liberdade, dizia tia Lydia. Liberdade para: a faculdade de fazer ou não fazer qualquer coisa, e liberdade de: que significa estar livre de alguma coisa. Nos tempos da anarquia, era liberdade para. Agora a vocês está sendo concedida a liberdade de. Não a subestime. (...)

(ATWOOD, Margaret. *O conto da aia*. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 28.)

## TEXTO 2

### A CRESCENTE VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO CENÁRIO MUNDIAL

Todas as pessoas possuem direitos fundamentais que são inerentes ao ser humano. A ausência desses direitos provoca abusos como discriminação, intolerância, injustiça, opressão, tortura física e psicológica e escravidão.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas foi assinada em 1948 logo após as atrocidades e violações ocorridas durante a II Guerra Mundial, para estabelecer uma compreensão comum sobre o que são os direitos fundamentais e as formas para proteger esses direitos, de modo a preservar a justiça e a paz na sociedade.

Em 539 a. C., os exércitos de Ciro, O Grande, o primeiro rei da antiga Pérsia, conquistaram a cidade da Babilônia. Ciro libertou os escravos, declarou que todas as pessoas tinham o direito de escolher a sua própria religião, e estabeleceu a igualdade racial.

Estes e outros decretos foram registrados num cilindro de argila na língua acádica e foi agora reconhecido como a primeira carta dos direitos humanos do mundo. Está traduzido nas seis línguas oficiais das Nações Unidas e as suas estipulações são análogas aos quatro primeiros artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

(Texto adaptado. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-crescente-violacao-dos-direitos-humanos-no-cenario-mundial/443225573>>. cesso em: 07 set. 2023.)

### TEXTO 3

#### EM UM MUNDO DESIGUAL, OS DIREITOS HUMANOS SÃO RESPEITADOS E DESRESPEITADOS DA MESMA FORMA

*Eles são desigualmente respeitados ou desigualmente desrespeitados, teoriza o professor Alberto do Amaral*

02/10/2018 - Publicado há 6 anos

Os direitos humanos são respeitados hoje no mundo? Em parte, responde o professor Alberto do Amaral, para quem “os direitos humanos são desigualmente respeitados ou desigualmente desrespeitados”. Há países que os respeitam mais, como também há países que os respeitam menos. A verdade, porém, é que enfrentam grandes desafios, conforme o prisma sob o qual são analisados. A liberdade, seja de pensamento, seja religiosa ou de imprensa, é um direito combatido por muitos governos. O mesmo acontece com os direitos econômicos e sociais – enquanto há países que avançaram nessa questão, em outros, como é o caso do Brasil, “as diferenças são abissais entre as classes e os grupos sociais”.

A própria participação política é restrita em vários países, à medida em que crescem no mundo os regimes autoritários. Ouça, no link acima, a íntegra da coluna Um Olhar sobre o Mundo.

(Disponível em: <<https://jornal.usp.br/?p=199020>>. Acesso em: 07 set. 2024.)

### TEXTO 4



(Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/qxyfps9hRo8kSgij6>>. Acesso em: 29 set. 2024.)

#### Vamos conversar sobre argumentação:

*A argumentação implica o uso da linguagem e, asserta mesmo o autor, “a argumentação é uma questão delinguagem” (p.78). Ora, a linguagem é não apenas polissêmica como é também susceptível de vagueza e de ambiguidade. Ela é indissociável da interpretação e, por isso, ideias como “objetividade”, “imparcialidade” e “neutralidade” são, na realidade, conceitos impossíveis: “a linguagem” — escreve o Professor Fiorin — “está sempre carregada dos pontos de vista” (p.83) e a linguagem nunca é neutra. Dizemos sempre coisas usando certas palavras e deixando na sombra outras. Ou seja, o dizer é simultaneamente um processo de saliência e de filtragem. A seletividade interpretativa é pois uma inultrapassável condição dos usos humanos da linguagem.*

(FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 272.)



---

---

---

---

### Referências:

ATWOOD, Margaret. Tradução de Ana Deiró. *O conto da aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015. 272 p.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2012.



Título: Produção textual - O conto da aia & desrespeito e abuso disfarçados de liberdade.

Autoras: Ingredy Teixeira da Silva; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar ou citar este material: